



### LUXO E LIXO

Às vezes, dizes: "Trabalho  
É carroção que não puxo."  
E avanças devagarinho  
Para a gaiola do luxo.  
Lá dentro, acabas suando,  
Qual estudante no espicho,  
Aprendendo, muito tarde,  
Que o ócio é cama de lixo.

Entornas grandes promessas  
Em fala, sonho, debuxo,  
No entanto, buscas, primeiro,  
Conforto, destaque, luxo...

(\*) Formou-se, em 1918, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Catedrático de latim no então Ginásio da Bahia. Na revista **A Luva**, criou uma seção de versos humorísticos intitulada «A Bandurra de Ferro»,

Consomes a força e o tempo  
Em sono, prato, cochicho,  
E, um dia, clamas debalde  
No escuro montão do lixo.

Anseias dinheiro a rodo,  
Cheque e cheque em papelucho,  
Regalo de toda espécie,  
Caminho talhado em luxo...  
Mas, depois de tanto fausto,  
Tanto enfeite, tanto nicho,  
Mergulhas além da morte  
Na grande maré do lixo.

Não conserves a existência  
Por tesouro no cartucho.  
Muita gente afunda e morre  
No antigo atascal do luxo.  
O bem de todos é a lei  
Que a vida guarda a capricho.  
Repara que todo excesso  
Vem do luxo e cai no lixo.



assinando-a com o pseudônimo **Erasmo Júnior**, geralmente usado em suas produções poéticas, segundo informa Aloysio de Carvalho Filho (*Coletânea Poet. Bahianos*, pág. 161). Pertenceu à Academia de Letras da Bahia, tendo ocupado a cadeira nº 19. (Salvador, Bahia, 24 de Fevereiro de 1896 — Salvador, 9 de Agosto de 1943.)